

Caleidoscópio Cultural: de evento departamental a projeto intercampi

“Caleidoscópio Cultural”: from a departamental event to an intercampus project

Renan Montico de Oliveira Silva¹

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar reflexões sobre como um projeto de extensão pode aumentar a percepção da diversidade entre os estudantes do Colégio de Aplicação – Coluni, do Ensino Médio Federal do Campus Florestal e estudantes intercambistas de graduação e pós-graduação, todos da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Na UFV, ações para intensificar o intercâmbio entre os estudantes têm propiciado diversas experiências interculturais (BARTELL, 2003), uma delas é o "Caleidoscópio Cultural", evento cujo objetivo inicial era integrar somente os estudantes estrangeiros por meio de apresentações em Língua Portuguesa sobre seus países. Posteriormente, o evento se tornou um projeto realizado em parceria com o Campus Florestal, o Colégio de Aplicação da UFV (CAp-Coluni) e o Departamento de Letras (DLA) da UFV. A parceria firmada entre o Campus Florestal, o CAp-Coluni e o DLA tem servido para fortalecer a prática das habilidades linguísticas entre os estudantes e para o trabalho com os conceitos relativos à língua, cultura e identidade. Em outras palavras, o projeto é um rico espaço de intercultura em que há o diálogo entre diferentes sujeitos capazes de produzir transformações e desconstruir representações relativas ao outro (MENDES, 2008). Portanto, o Caleidoscópio Cultural está em consonância com o projeto de internacionalização da UFV e é um diferencial no Campus Florestal, no Colégio de Aplicação e no Departamento de Letras por conta da sua natureza extensionista e da sua proposta pedagógica.

PALAVRAS CHAVE: interculturalidade; extensão universitária; internacionalização.

ABSTRACT

This experience report aims at sharing reflections about how an extension project can increase the diversity perception between high school, undergraduate and graduate students from Federal University of Viçosa (UFV). At UFV, actions to intensify the exchange programs between students have been providing many intercultural experiences (BARTELL, 2003). One of these actions is called “Caleidoscópio Cultural”, an event that became a project developed by Colégio de Aplicação – Coluni, Languages Department and Campus Florestal, all UFV’s academic units. The cooperation established between these units has been strengthening the practice of linguistic abilities among these students and the teaching of concepts related to language, culture and identity. In other words, the project provides an intercultural environment conducive for interculture where there is the discussion among people who are capable of transforming and deconstructing representations about the other (MENDES, 2008). Therefore, “Caleidoscópio Cultural” is in line with UFV’s

¹Professor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal. E-mail: renanmontico@ufv.br

internationalization project and it is a distinguishable activity at the Campus Florestal, Colégio de Aplicação and Languages Department due to its extensionist nature and pedagogical proposal.

KEYWORDS: interculturality, university extension; internationalization.

1. A ESSÊNCIA INTERNACIONALISTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Neste relato de experiência, discutiremos sobre a consolidação do “Caleidoscópio Cultural” como um projeto de extensão realizado em parceria entre o Campus Florestal, do Colégio de Aplicação – CAp-Coluni e do Departamento de Letras, que são unidades acadêmicas da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Contudo, precisamos retomar a origem, ainda que em síntese, e destacar a essência internacionalista da UFV.

Em março de 1922, um viçosense ocupava a presidência do Estado de Minas Gerais: Arthur da Silva Bernardes e com a publicação do decreto nº. 6.053 criou a Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), posteriormente Universidade Rural de Minas Gerais (UREMG) em 1948 e, finalmente Universidade Federal de Viçosa (UFV) em 1969. A então ESAV foi inaugurada em 1926 e, um ano depois, as atividades de ensino tiveram início com o curso de Agricultura².

Durante o início das atividades didáticas, foram convidados para conduzir os trabalhos de construção e administração da Escola, Peter Henry Rolfs, professor da Universidade da Flórida (EUA) e João Carlos Bello Lisboa, engenheiro que trabalhava em Ponte Nova, cidade a 60 km de Viçosa, aproximadamente.

Devido ao laço acadêmico estabelecido entre Peter Rolfs e a ESAV, muitos professores contratados para ministrarem as aulas na Escola eram estrangeiros oriundos dos Estados Unidos da América, Itália e Alemanha. Na época, esses docentes chegavam ao Brasil com pouca ou nenhuma proficiência em Língua Portuguesa. Para resolver esse impasse, as aulas eram dadas com o auxílio de tradutores, em Língua Inglesa ou até mesmo com o auxílio de mímicas (CASTRO, 2018).

Com a chegada dos professores estrangeiros, vieram também alunos de outros países, estes também com pouca ou nenhuma proficiência em Língua Portuguesa, de outros países: dos Estados Unidos da América, da Hungria, da Lituânia, da Rússia, da Colômbia e do Peru. Desse modo, a solução encontrada por meio de um acordo entre docentes e estudantes foi o intercâmbio linguístico, em que “alguns professores ajudavam os alunos ensinando português e, em troca, eles davam aula de conversação em sua língua materna” (CASTRO, 2018, p. 9).

Percebemos que o breve histórico exposto aqui caracteriza a UFV como uma instituição de essência internacionalista. Isso se reflete em alguns espaços da UFV, tais como: na arquitetura da Vila Giannetti, onde encontramos as antigas casas dos professores e atualmente casas administrativas, todas construídas no modelo americano, sem muros e jardins frontais e posteriores; e no nome da avenida paralela a P.H. Rolfs, a Purdue, uma clara homenagem à universidade americana com a qual a UFV possui relações até os dias de hoje. Por essa razão, podemos afirmar que a visão da UFV para a internacionalização é, de acordo com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade, nos termos de Ellingboe (1998)

[uma] visão atual, orientada para o futuro, multidimensional, interdisciplinar, sob liderança consolidada que envolve muitos participantes interessados (“*stakeholders*”), trabalhando para mudar as dinâmicas internas de uma instituição com o propósito de responder e adaptar adequadamente a um ambiente externo cada vez mais diverso, globalmente focado e sob mudanças constantes (ELLINGBOE, 1998).

²Informações extraídas do próprio site da UFV. Disponível em: <<https://www.ufv.br/historia/>>. Acesso em 25 mai. 2019.

O Relatório Anual da Diretoria de Relações Internacionais, responsável por coordenar, supervisionar e assessorar a celebração de contratos e convênios de natureza acadêmica entre a UFV e instituições públicas e privadas estrangeiras, aponta que somente em 2018, 177 acordos com instituições estrangeiras estiveram em vigência. Além disso, o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação e de Pós Graduação (PEC-G e PEC-PG) também está vigente na instituição, sendo que a maioria dos estudantes que se matriculam na UFV por meio desses programas é do continente africano e tem a Língua Portuguesa como um de seus idiomas oficiais. Cabe mencionar ainda que os Departamentos que mais recebem estudantes estrangeiros são os das ciências agrárias e das ciências exatas (CASTRO, 2018).

Nos últimos anos, notamos o forte processo de internacionalização das Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras³. Contudo, podemos concluir que esse processo na UFV “apenas retomou contatos antigos com algumas instituições estrangeiras e fortaleceu o contato com algumas” (CASTRO, 2008, p. 16).

Devido a intensa troca estabelecida entre o corpo discente e o corpo docente, e entre o próprio corpo discente na UFV, o intercâmbio linguístico

se dava informalmente, por meio de acordos feitos a partir da própria curiosidade dos estudantes para com a língua e a cultura exterior. Atualmente, essa troca é formal, por meio das aulas de Língua Portuguesa oferecidas pelo Departamento de Letras da Universidade e dos programas de auxílio aos intercambistas, como os Embaixadores UFV (CASTRO, 2018, p. 16).

Nesse contexto, o Departamento de Letras⁴ passou a desempenhar um papel estratégico nas ações internacionalistas da UFV por meio do oferecimento das disciplinas de Português Língua Estrangeira. Surge, então, ainda como parte dessas disciplinas, o “Caleidoscópio Cultural”, conforme descrevemos a seguir.

2. O “CALEIDOSCÓPIO CULTURAL”

Em meio ao processo intenso de internacionalização da UFV, o Departamento de Letras passou a oferecer as disciplinas LET 483 – Tópicos Especiais – Português para Estrangeiros I e LET 484 – Tópicos Especiais IV- Português para Estrangeiros II com foco em auxiliar os alunos estrangeiros que estudavam na UFV e, muitas vezes, chegavam sem nenhum conhecimento na Língua Portuguesa. Além das disciplinas serem caracterizadas como “tópicos especiais” não havia um professor efetivo e especializado na área de Português como Língua Estrangeira para ministrar e coordenar as disciplinas dessa área. Porém, devido à demanda, houve um concurso para suprir essa demanda na carreira do Magistério Superior, conforme informações contidas no processo 014088/2012/UFV e disponíveis publicamente no Diário Oficial da União de 9 de Abril de 2013⁵.

Como parte das atividades dessas disciplinas, surgiu, em 2012, a atividade “Caleidoscópio Cultural” cujo objetivo era “aprender a língua portuguesa e a cultura brasileira em uma abordagem

3Sobre o assunto, ver Franklin, Zuin e Emmendoefer (2018).

4Os cursos de licenciatura em Letras Português-inglês e em Português-Francês foram criados em 1975 e eram vinculados à extinta Escola Superior de Economia Doméstica. O Departamento de Letras foi incorporado à UFV em 1976. Informações obtidas em: <http://www.dla.ufv.br/?page_id=23>. Acesso em 10 ago. 2019.

5Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/52883117/dou-secao-3-09-04-2013-pg-35>>. Acesso em 10 ago. 2019.

discutidas como parte do conteúdo programático dessas disciplinas por meio da análise crítica e orientada pelos professores de vídeos, notícias, curtas-metragens e filmes que envolvam a língua e a cultura brasileira, como por exemplo “Aquarela do Brasil (1942) da Disney. Com o projeto em caráter disciplinar, foi possível construir um rico espaço de intercultura em que há o diálogo entre diferentes sujeitos capazes de produzir transformações e desconstruir representações relativas ao outro (MENDES, 2008).

Na posição de anfitrião, o CAP-Coluni divide seus 480 estudantes, regulamente matriculados nas três séries do Ensino Médio que oferta, da seguinte maneira: a primeira série é responsável pela apresentação dos trabalhos, a segunda série pela recepção dos estrangeiros e organização da escola e a terceira série pela elaboração de um relatório para ser entregue às professoras da disciplina.

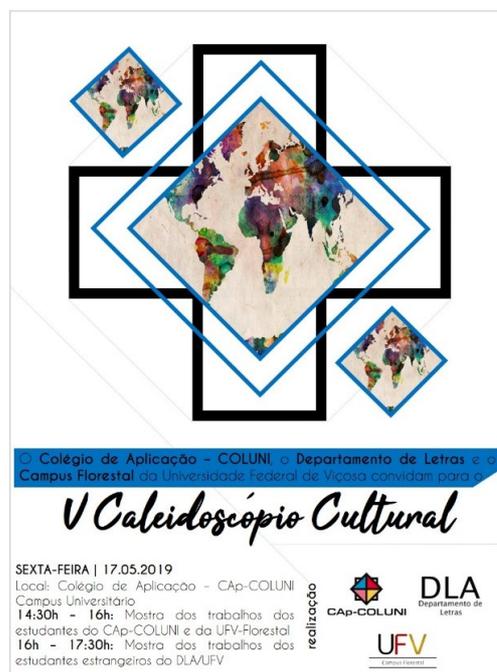
A primeira série, sendo aquela que apresenta os trabalhos, é subdivida em quatro grandes temas, sendo eles: Língua Portuguesa, Turismo, Música e Dança, e Culinária. No tema “Língua Portuguesa” são apresentadas, por meio de jogos e atividades interativas, as gírias e expressões idiomáticas, as línguas minoritárias e as curiosidades da língua. No “Turismo”, as apresentações são sobre Viçosa, Mariana, Tiradentes, Ouro Preto, a Serra do Brigadeiro e o Pico do Boné. Para a temática “Música e Dança”, os estudantes apresentam as coreografias e contexto de criação e consolidação dos gêneros MPB, Samba, Funk, Forró e Axé. Por fim, a Culinária traz aspectos das festas de aniversário brasileiras, da festa junina, do *happy hour*, das comidas típicas de Minas Gerais e um grande calendário mineiro, em que há o mapeamento de todas as festas mineiras. Todas essas apresentações devem ser preparadas em língua portuguesa, em língua inglesa e língua espanhola, sob a supervisão dos professores das respectivas áreas com o propósito de aprimorar o conhecimento na língua-alvo. Ao passo que o CAP-Coluni prepara seus estudantes para as apresentações, o DLA também discute com seus alunos estrangeiros, no âmbito das disciplinas de graduação, os pontos que serão por eles apresentados.

O grande avanço do projeto para o ano de 2019 foi a inclusão dos estudantes do Ensino Médio do Campus de Florestal (CAF) da UFV. A partir dessa ação, houve a aproximação entre os discentes de dois dos três *campi* da UFV⁸, contribuindo para o fortalecimento do ensino de línguas na instituição. Os estudantes do CAF foram responsáveis pela montagem de um painel em que a história do Brasil foi contada por meio de fotos e fatos, suprimindo, assim, uma demanda existente no evento: a de alguém que contasse a história de nosso país. Nesse mesmo ano, o evento contou com a participação de estudantes de 12 países, de todos os continentes, que apresentaram sua língua e cultura aos participantes, em especial, aos brasileiros.

Para muitos alunos, o evento propiciou primeiro contato presencial com pessoas de outras nacionalidades e com isso, conseguimos fazer com que a língua deixasse de ser um objeto de ensino e se transformasse em mediadora entre os falantes e seus mundos culturais (MENDES, 2008). A seguir, apresentamos o banner para a edição de 2019.

⁸Atualmente, a UFV é uma universidade pública federal multicampi sendo: o “Campus UFV-Viçosa (CAV), no município de Viçosa (MG), com a qualidade de Sede; o Campus UFV-Florestal (CAF), sediado no município de Florestal (MG), instituído por meio da Resolução nº 07/2006 do Conselho Universitário (CONSU), de 22/05/2006 e o Campus UFV-Rio Paranaíba (CRP), sediado no município de Rio Paranaíba (MG), instituído por meio da Resolução nº 08/2006 do CONSU, de 25/07/2006.”. Disponível em: < http://www.soc.ufv.br/?page_id=151>. Acesso em 10 ago. 2019.

Figura 2: Banner para 2019.



Fonte: o autor

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notamos, ao longo deste relato, que o “Caleidoscópio Cultural” está em consonância com o projeto de internacionalização da Universidade Federal de Viçosa e com o projeto político-pedagógico do Ensino Médio do Campus Florestal e do Colégio de Aplicação – Coluni. Um dos maiores objetivos do projeto é, portanto, formar alunos cidadãos e romper com a rotina tradicional escolar de provas e atividades isoladas disciplinarmente.

Conforme relatos dos estudantes, o Caleidoscópio possibilita o aumento da visão de mundo, a percepção das diversidades e os instiga ao intercâmbio⁹. Ademais, tanto para o CAF quanto para o CAP-Coluni, o projeto se justifica pela importância de se englobar o conhecimento linguístico e o conhecimento cultural no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. De acordo com o texto do projeto, essa importância é dada pois os docentes envolvidos na execução do mesmo compreendem a cultura como parte fundamental de qualquer língua, e levam os estudantes a compreender que “por de trás de um idioma, existe um falante e a sua cultura, que são responsáveis por essa língua” (BALLARDIN, 2012). Desse modo, para essas duas unidades acadêmicas é importante sensibilizar o aprendiz “para a cultura invisível de sua própria comunidade e para as de outras culturas” como uma necessidade para se obter alunos “competentes comunicativamente”, assim, o ensino de uma língua estrangeira extrapola a competência linguística (SARMENTO, 2004). No DLA, o foco é realizar uma troca linguística e cultural, fazer com que os estrangeiros conheçam mais sobre o Brasil e interagir com os estudantes do Ensino Médio de dois *campi* da UFV, bem como desenvolver a oralidade por meio dos relatos em forma de apresentação oral que fazem para a turma das disciplinas, em sala, sobre o evento.

Diante do exposto, verificamos, portanto, o fato de que o evento se trata de um diferencial no Ensino Médio do Campus Florestal, no Colégio de Aplicação – Coluni e no Departamento de

⁹Afirmção feita com base em: <<http://www.memoriacoluni.ufv.br/?informativos=13052015-coluni-promove-caleidoscopio-cultural-com-estudantes-estrangeiros-da-ufv>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

Letras, unidades acadêmicas que se envolvem diretamente na execução do evento de natureza extensionista e de proposta pedagógica alinhada aos objetivos de ensino-aprendizagem das áreas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATIVIDADES da disciplina português para estrangeiros I e II. Disponível em: <https://www2.dti.ufv.br/noticia/site/exibir_noticia.php?CodigoNoticia=6761>. Acesso em 20 fev. 2018.

BALLARDIN, C. G. **A importância do ensino da cultura na aula de língua estrangeira.** Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-ensino-da-cultura-na-aula-de-lingua-estrangeira/96175>>. Acesso em 26 mai. 2019.

CALEIDOSCÓPIO Cultural reúne estudantes estrangeiros da UFV. Disponível em: <https://www2.dti.ufv.br/ccs_noticias/scripts/exibeNoticia.php?codNot=16461>. Acesso em: 20 fev. 2018.

CASTRO, T. F. **Perfil dos estudantes estrangeiros na UFV: estudo introdutório para a elaboração de um portal educativo para o ensino de português.** Monografia – Departamento de Letras, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2018.

COLUNI promove Caleidoscópio Cultural com estudantes estrangeiros da UFV Disponível em: <<http://www.memoriacoluni.ufv.br/?informativos=13052015-coluni-promove-caleidoscopio-cultural-com-estudantes-estrangeiros-da-ufv>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

ELLINGBOE, B.J. Divisional strategies to internationalize a campus portrait: Results, resistance, and recommendations from a case study at a U.S.university'. In: MESTENHAUSER, J.A. e ELLINGBOE, B.J (eds.). **Reforming the Higher Education Curriculum: Internationalizing the Campus.** Phoenix, AZ: American Council on Education and Oryx Press, 1998. pp. 198–228.

FRANKLIN, L. A.; ZUIN, D. C.; EMMENDOERFER, M. Processo de internacionalização do ensino superior e mobilidade acadêmica: implicações para a gestão universitária no Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 4, n. 1, p. 130-151, jan. 2018.

MENDES, E. A Perspectiva Intercultural no Ensino de Línguas: uma relação “entre-culturas”. In: ORTIZ e SILVA (Org.). **Linguística Aplicada: múltiplos olhares.** Campinas: Pontes, 2007, p.119-154.

MENDES, E. Língua, cultura e formação de professores: por uma abordagem do ensino intercultural. In: MENDES, E. e CASTRO, M.L.S (Org.). **Saberes em português: ensino e formação de docentes.** Pontes, 2008, p. 57-77.

SARMENTO, S. Ensino de cultura na aula de língua estrangeira. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**, v. 2, n. 2, mar. 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Colégio de Aplicação – Coluni. **Projetos e Atividades Pedagógicas: Caleidoscópio – Feira Cultural**. Disponível em: <<http://www.coluni.ufv.br/wp-content/uploads/Caleidosc%C3%B3pio-Feira-Cultural.pdf>>. Acesso em 26 mai. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Diretoria de Relações Internacionais. **Relatório Anual DRI – 2018**. Disponível em: <<http://www.dri.ufv.br/wp-content/uploads/2018.pdf>>. Acesso em 25 mai. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. **Estrutura Conceitual de Projetos de Extensão**. Disponível em: <<http://www.pec.ufv.br/wp-content/uploads/2016/05/Estrutura-de-projetos-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. **Internacionalização - Pesquisa e Pós-Graduação**. Disponível em: <http://www.ppg.ufv.br/wp-content/uploads/2014/10/internacionalizacao_uvf_nov_2012.pdf>. Acesso em 10 fev. 2018.